

# Avaliação dos resultados de pós-operatório de rinoplastias com reconstrução da válvula média no Serviço de Residência Médica do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba (HUEC)

ROBSON FELIPE BUENO NETTO, MARCELUS NIGRO, FERNANDO DALCUMUNE, BRUNA WRUBLESKI, MILKA TAKEJIMA, LUIZ HENRIQUE CALOMENO

## Introdução

É comum em várias técnicas, após a ressecção da giba nasal, a evolução com incompetência da válvula média e interna, a qual tem sido elucidada como uma das causas de obstrução nasal. Manter a fisiologia é tão importante quanto o bom resultado estético na rinoplastia. Diversas técnicas propõem estabilizações, uso de enxertos ou até mesmo não manipular as cartilagens que compõem a válvula interna.

## Objetivo

O presente estudo visa avaliar os resultados das cirurgias de rinoplastias com a reconstrução valvular média realizadas no Serviço de Residência do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba (HUEC).

## Material e Métodos

Foram realizadas sete cirurgias de rinoplastias pela técnica aberta e reconstruída a válvula média com 2 pontos de náilon 5-0, invertendo a parte superior da cartilagem junto ao septo nasal após a ressecção da giba. Os pacientes ainda realizaram outros procedimentos que não interviram no processo de reconstrução da válvula. Posteriormente, os resultados foram analisados quanto a função e aparência.

## Resultados

Em todos os casos, a função da válvula média e interna ficou preservada

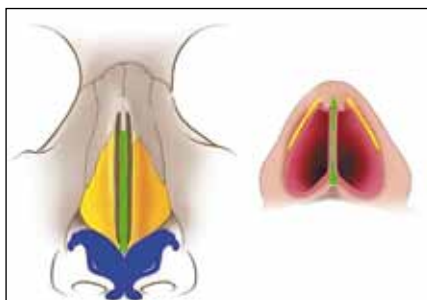


Figura 1

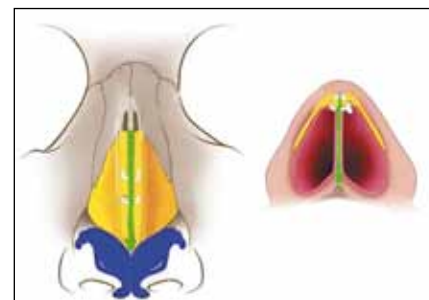


Figura 3

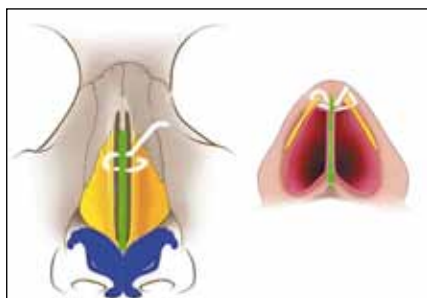


Figura 2

e, nenhum dos casos evoluiu com colapso, obstrução nasal ou depressão do dorso, conhecida como V invertido. Dentre as diversas técnicas descritas para a rinoplastia, têm sido realizadas, cada vez mais, cirurgias conservadoras objetivando a manutenção da fisiologia e função nasal. A técnica do “push down” demonstra a preocupação dos autores em não alterar de forma alguma a estrutura da válvula média, porém requer um conhecimento maior por

parte do residente para realização da mesma. O uso de enxerto para técnica do Spring também requer habilidade no manuseio da cartilagem alar para estabilizar o suporte das cartilagens laterais. De um modo mais simples, a reconstrução da válvula interna, invertendo a cartilagem lateral, mantém o efeito de “mola” para realizar a manutenção da abertura da válvula interna na inspiração profunda e diminui o risco deslocamento das cartilagens com a cicatrização.

## Conclusão

Embora os resultados sejam recentes, a técnica para reconstrução da válvula média interna se demonstra de simples confecção, sem aumentar de modo significativo o tempo cirúrgico, e é uma boa opção para manter a função fisiológica nasal e evitar o colapso das cartilagens, bem como a presença da complicação do V invertido.